



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCEG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO

JOÃO PAULO PEREIRA CAVALCANTE

**GEOGRAFIA ESCOLAR E COTIDIANO DOS EDUCANDOS: O USO DO MAPA
MENTAL COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA ESCOLA DE ENSINO
INFANTIL E FUNDAMENTAL STELA SAMPAIO – CE**

Cajazeiras – PB

2023

JOÃO PAULO PEREIRA CAVALCANTE

GEOGRAFIA ESCOLAR E COTIDIANO DOS EDUCANDOS: O USO DO MAPA MENTAL COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL STELA SAMPAIO – CE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras – PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador (a) Prof. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Cajazeiras – PB

2023

C376g Cavalcante, João Paulo Pereira.
Geografia Escolar e cotidiano dos educandos: o uso do mapa mental
como ferramenta metodológica na Escola de Ensino Infantil E
Fundamental Stela Sampaio - CE / João Paulo Pereira Cavalcante. -
Cajazeiras, 2023.

43f.: il

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.
Monografia (Licenciatura em Geografia) - UFCG/CFP, 2023.

1. Geografia - ensino. 2. Geografia Escolar. 3. Ensino. 4. Sala de aula.
5. Educação Básica. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 91:37

JOÃO PAULO PEREIRA CAVALCANTE

GEOGRAFIA ESCOLAR E COTIDIANO DOS EDUCANDOS: O USO DO MAPA MENTAL COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL STELA SAMPAIO – CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, pela Universidade Federal de Campina Grande.

Data: 06/02/2023

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
(Orientador)

Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



Profa. Dra. Ivanalda Dantas da Nóbrega
(Examinador 1)

Unidade Acadêmica de Geografia – UAG
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão
(Examinador 2)

Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

AGRADECIMENTOS

Concluir o curso de licenciatura em Geografia não foi fácil, obstáculos precisaram ser vencidos e desafios superados. Para que este sonho se realizasse muitas pessoas tiveram as suas contribuições, as quais, expresso todo o meu sincero agradecimento.

A Jesus Cristo, autor e conhecedor da vida humana, a quem pertence todo o conhecimento, e distribui entre os homens para que possam construir uma sociedade pautada no conhecimento científico. Sem ele não conseguiria vencer os obstáculos enfrentados durante os cinco anos de muita aprendizagem na UFCG – CFP – Cajazeiras – PB.

A minha mãe Sebastiana Pereira de Jesus que infelizmente não teve a oportunidade de completar os seus estudos, porém, me deu todo o apoio necessário para que pudesse concluir o curso de licenciatura em Geografia, ajudando-me financeiramente e colocando em mim toda a esperança possível, acreditando no meu sonho de se tornar um docente.

A minha irmã Adriana Leandro, que me ajudou financeiramente em momentos difíceis, quando minha locomoção diária de Lavras da Mangabeira – CE onde resido a Cajazeiras – PB esteve ameaçada. A mesma não mediu esforços para que a minha permanência na Universidade fosse continuada e possível.

Aos meus familiares, pai e irmãos por me apoiarem nesta caminhada, me ajudando a carregar o peso das responsabilidades pessoais e acadêmicas enfrentadas nesta fase da minha vida. Sem o apoio da minha família tudo seria mais difícil, mas com eles todas as dificuldades foram superadas e os objetivos foram cumpridos.

Aqui expresso toda a minha gratidão ao CFP por me proporcionar realizar o meu sonho de me tornar um docente da área de Geografia, o que me fez valorizar ainda mais as instituições públicas do Brasil. Agradeço a todos os professores desta instituição que tiveram um papel fundamental em minha formação docente, agradeço a todos os profissionais do centro, incluindo os profissionais do Restaurante Universitário (RU) onde passei grande parte da minha vida acadêmica.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dra.^a Cícera Cecília Esmeraldo Alves, por quem tenho grande respeito e admiração, por nos ensinar a repassar de forma didática os conteúdos de Geografia para os alunos da Educação Básica por meio de textos e oficinas realizadas. Obrigado professora por acreditar na minha pesquisa e dedicar tempo e esforço para que a mesma fosse concluída.

Ao programa, Residência Pedagógica, a E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho e ao professor preceptor Thiago Nogueira Mangueira, com quem aprendi bastante durante o tempo em que executei o programa. Agradeço também a E.E.I.F. Stela Sampaio e a professora supervisora da disciplina de Geografia do oitavo ano, turma A, que me permitiram realizar o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III nesta instituição, e assim desenvolver grande parte da minha pesquisa.

A igreja católica e a minha madrinha de batismo Carmem Lúcia por me ajudarem financeiramente em um período da minha formação. Apesar das nossas diferenças religiosas o amor e a empatia sempre estiveram em primeiro lugar em nossa relação.

Por fim, agradeço a todos os meus colegas de curso com quem criei uma relação muito especial durante estes anos de academia. Fiz grandes amigos e futuros companheiros de profissão. Juntos vencemos obstáculos, medos, angústias e o sofismo, crescemos e amadurecemos juntos e continuamos com a missão de formar futuros cidadãos críticos, através dos conhecimentos geográficos.

Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.

(Esopo).

RESUMO

A presente monografia que se insere na área de ensino geográfico, tem como objetivo investigar e apresentar uma metodologia que contribua com professores e futuros professores da área de Geografia a trabalharem os conteúdos geográficos em sala de aula, associando-os ao cotidiano dos educandos da Educação Básica. A pesquisa apresentada nesta monografia é de caráter qualitativa, com questionários e entrevistas semiestruturadas, realizadas com residentes do programa Residência Pedagógica (RP) do subprojeto Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras – PB, ministrantes de aulas na Educação Básica e com a professora de Geografia da E.E.I.F. Stela Sampaio Lavras da Mangabeira – CE, com o intuito de descobrir como os mesmos relacionam os conteúdos geográficos ao cotidiano dos seus educandos. Alunos do oitavo ano do ensino fundamental da E.E.I.F. Stela Sampaio também foram entrevistados, com o intuito de descobrir a visão dos mesmos em relação à Geografia e se os mesmos sabem da importância dos conhecimentos geográficos em suas vidas cotidianas. As plataformas utilizadas para a realização das pesquisas foram o Google Forms, Word e Instagram. O material teórico utilizado para esta pesquisa parte de autores que trabalham com o ensino de maneira geral, e autores que se aprofundam no ensino da Geografia. Após o conhecimento das informações acerca do campo de pesquisa, foi colocado em prática na turma do oitavo ano A da E.E.I.F. Stela Sampaio a metodologia avaliativa para correlacionar os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos educandos. Para cumprir este objetivo foi utilizado como ferramenta metodológica o mapa mental. Os resultados obtidos demonstraram que é indispensável a associação da Geografia escolar ao cotidiano dos educandos. A conclusão desta pesquisa apontou que os educandos desenvolvem o ensino-aprendizagem de forma produtiva, quando o professor emprega metodologias que associam os seus cotidianos com os conteúdos geográficos aprendidos em sala de aula.

Palavras-chave: Geografia e Cotidiano; Ensino de Geografia; Educação Básica; Mapa Mental.

ABSTRACT

The present monograph, which is part of the geography teaching area, aims at investigating and presenting a methodology that contributes with teachers and future teachers of Geography to work the geographic contents in the classroom, associating them to the everyday life of the students in Basic Education. The research presented in this monograph is qualitative, with questionnaires and semi-structured interviews, carried out with residents of the Pedagogical Residency (PR) program of the Geography subproject of the Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras – PB, teachers of Basic Education classes and with the Geography teacher of the E.E.I.F. Stela Sampaio Lavras da Mangabeira – CE, in order to find out how they relate the geographic contents to their students' daily lives. Eighth grade students from E.E.I.F. Stela Sampaio were also interviewed, in order to find out their vision of Geography and if they know the importance of geographic knowledge in their daily lives. The platforms used for the research were Google Forms, Word, and Instagram. The theoretical material used for this research comes from authors who work with teaching in general, and authors who delve into the teaching of Geography. After knowing the information about the research field, the evaluation methodology was put into practice in the eighth grade A class of E.E.I.F. Stela Sampaio to correlate the geographic knowledge to the students' daily lives. To accomplish this goal, the mind map was used as a methodological tool. The results obtained showed that it is essential to associate school Geography with the students' daily lives. The conclusion of this research pointed out that the students develop teaching-learning in a productive way when the teacher uses methodologies that associate their daily lives with the geographic contents learned in the classroom.

Keywords: Geography and Everyday Life; Teaching Geography; Basic Education; Mental Map.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Frente da E.E.I.F. Stela Sampaio.....	22
Figura 2 – Localização da escola Stela Sampaio.....	23
Figura 3 – Mapa Mental produzido pelo EDEF4.....	35
Figura 4 – Mapa Mental produzido pelo EDEF5.....	35
Figura 5 – Mapa Mental produzido pelo EDEF6.....	35
Figura 6 – Mapa Mental produzido pelo EDEF7.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul

CE: Ceará

CFP: Centro de Formação de Professores

E.E.E.F.M: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

E.E.I.F: Escola de Ensino Infantil e Fundamental

EDEF1: Educando do ensino fundamental 1

EDEF2: Educando do ensino fundamental 2

EDEF3: Educando do ensino fundamental 3

EDEF4: Educando do ensino fundamental 4

EDEF5: Educando do ensino fundamental 5

EDEF6: Educando do ensino fundamental 6

EDEF7: Educando do ensino fundamental 7

EDEF8: Educando do ensino fundamental 8

EDEF9: Educando do ensino fundamental 9

EDEF10: Educando do ensino fundamental 10

GPS: Global Positioning System

MERCOSUL: Mercado Comum do Sul

PB: Paraíba

PREB: Professora do ensino básico

RP: Residência Pedagógica

RU: Restaurante Universitário

R1: Residente 1

R2: Residente 2

R3: Residente 3

UFCG: Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 GEOGRAFIA ESCOLAR E COTIDIANO DOS EDUCANDOS.....	16
2.1 Geografia escolar versus Geografia acadêmica: Conhecimentos semelhantes, formas distintas de ensino.....	18
3 CONHECENDO A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA E UM POUCO DOS CONTEXTOS DOS EDUCANDOS.....	21
3.1 E.E.I.F. Stela Sampaio: Estrutura física e contextos dos educandos.....	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA.....	24
4.1 Análise dos dados: O que pensam os ministrantes de aulas de Geografia da educação básica sobre a Geografia escolar e o cotidiano dos educandos.....	25
4.2 Análise dos dados: O que pensam os educandos da educação básica a respeito das aulas de Geografia e quais as suas sugestões.....	28
5 APLICANDO O MAPA MENTAL NA TURMA DO OITAVO ANO A DA E.E.I.F. STELA SAMPAIO.....	32
5.1 Análise dos educandos do oitavo ano A sobre a atividade avaliativa proposta.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	43
APÊNDICE A – Questionário enviado para os participantes do programa Residência pedagógica.....	43
APÊNDICE B – Entrevista semiestruturada completa com a professora do Ensino Básico.....	44
APÊNDICE C – Questionário para os educandos.....	45
APÊNDICE D – Segundo questionário aplicado aos educandos.....	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico discorre sobre a importância de trabalhar os conteúdos geográficos ofertados na educação básica associando-os ao cotidiano dos educandos. Para que assim os educandos percebam o quanto a Geografia está presente em suas vidas, e o quanto é importante obter os conhecimentos geográficos para entender o espaço onde se vive.

O cotidiano dos educandos e as suas vivências obtidas nos meios sociais e físico-naturais são de extrema importância para as aulas de Geografia, pois, o professor poderá explorar estes locais mostrando os fatores geográficos presentes nos mesmos. Assim os educandos perceberão que a Geografia está presente em suas vidas e que os seus conhecimentos são indispensáveis. Deste modo as aulas ficarão mais interessantes e terão significado para os educandos, e o professor poderá obter melhores resultados com a sua missão de formar cidadãos críticos para exercer a cidadania por meio dos conhecimentos geográficos.

A metodologia empregada nesta pesquisa é de cunho qualitativa e se deu mediante entrevistas com a professora de Geografia da turma alvo desta pesquisa e participantes do programa Residência Pedagógica, atuantes na educação básica. Com o intuito de descobrir como os mesmos ministram as suas aulas associando os conteúdos geográficos ao cotidiano dos seus educandos. Estudantes do oitavo ano, turma A, da educação básica da E.E.I.F. Stela Sampaio, localizada no município de Lavras da mangabeira – CE, também foram alvos desta pesquisa, os quais responderam questionários a respeito de como veem o ensino de Geografia e quais melhorias propõem para um ensino de Geografia com mais significado para as suas vidas.

O objetivo geral desta pesquisa é utilizar o mapa mental como ferramenta didático-pedagógica no âmbito da ciência geográfica, na busca de associar os conteúdos geográficos ao cotidiano dos educandos do ensino básico da E.E.I.F. Stela Sampaio.

Os objetivos específicos são: envio de questionários para professores, educandos e participantes do programa, Residência Pedagógica, ministrantes de

aulas de Geografia no ensino básico. As plataformas utilizadas foram Google Forms, Word e Instagram. Promover a elaboração de uma atividade avaliativa em sala de aula associando os conteúdos geográficos ao cotidiano dos educandos. Por fim, provocar professores de Geografia da educação básica a pensarmos juntos sobre a possibilidade de relacionarmos os conteúdos geográficos as vivências cotidianas dos educandos.

A estrutura apresentada nesta monografia começa com a introdução, apresentada como o primeiro capítulo. Os demais capítulos encontram-se distribuídos da seguinte forma:

O segundo capítulo intitulado “Geografia escolar e cotidiano dos educandos” mostra a importância dos professores de Geografia associarem os conteúdos geográficos ao cotidiano dos seus educandos, promovendo uma Geografia mais significativa para os mesmos. Este capítulo também mostra a diferença entre o ensinar a Geografia acadêmica e a Geografia escolar.

O terceiro capítulo intitulado “Conhecendo a escola campo de pesquisa e um pouco dos contextos dos educandos” apresenta a estrutura física da escola Stela Sampaio, como também a sua localização geográfica. Também é dialogado a respeito das condições sociais dos seus educandos.

O quarto capítulo intitulado “Procedimentos metodológicos: Apresentação das etapas da pesquisa” mostra a metodologia utilizada para o colhimento de informações através de questionários enviados aos residentes ministrantes de aulas de Geografia na educação básica, a professora e a turma do oitavo ano A da escola Stela Sampaio.

O quinto capítulo intitulado “Aplicando o mapa mental na turma do oitavo ano A da E.E.I.F. Stela Sampaio” mostra a aplicação do mapa mental como metodologia avaliativa em sala de aula. Com o objetivo de associar os conteúdos geográficos ministrados em sala ao cotidiano dos educandos da turma, alvo desta pesquisa. Posteriormente também é apresentado o questionário avaliativo da turma sobre a aula ministrada, para sabermos se o objetivo deste trabalho foi alcançado.

2 GEOGRAFIA ESCOLAR E COTIDIANO DOS EDUCANDOS

A Geografia é uma disciplina indispensável no currículo da educação básica brasileiro, porque a mesma leva os educandos a conhecerem melhor o espaço geográfico onde estão inseridos, fazendo-os tecer críticas construtivas aos diversos eventos que atingem este espaço, seja em relação aos aspectos físico-naturais ou aspectos sociais.

A Geografia escolar trabalhada nas escolas da educação básica tem como objetivo principal a formação da cidadania dos educandos por meio dos seus conhecimentos, fazendo com que os educandos percebam as interações em diferentes escalas que ocorrem no âmbito local, nacional e global. Diante disso, porque não fazer um aprofundamento e também relacionar estes conhecimentos geográficos com os locais de vivência dos educandos?

Diante disso, o cotidiano dos educandos deve ser explorado em sala de aula pelo professor de Geografia que desenvolverá metodologias para que este objetivo seja cumprido. Por exemplo, quando elementos do meio natural como florestas e bacias hidrográficas estiverem sendo impactados de forma negativa pela sociedade, estes educandos poderão se posicionar de forma crítica, mostrando a importância destes elementos e sugerindo até alternativas para a resolução destes problemas. Assim teremos cidadãos críticos e ativos na sociedade, como afirma Rocha (1993 apud LOPES, 2013, p. 180).

A preocupação básica do ensino de Geografia Crítica deve ser o de contribuir para a construção plena da cidadania, possibilitando ao aluno as condições teóricas para que ele aprenda criticamente a realidade e possa participar ativamente das transformações [...]

Porém, a Geografia trabalhada por grande parte dos professores do ensino básico ainda se baseia em formas pedagógicas, que levam os educandos a decorarem os assuntos ministrados em sala de aula, sujeitando-os a uma má compreensão dos conhecimentos geográficos. Assim estes educandos não conseguem perceber a real importância desta disciplina para a sua formação cidadã. Na maioria das vezes os professores de Geografia mais experientes ¹ são

¹ Quando se coloca professores de Geografia mais experientes, não se refiro em nenhum momento a críticas do trabalho didático-pedagógico do professor em sala. É preciso destacar a importância desse

“crucificados” principalmente por novos professores, por não fazerem a associação entre os conhecimentos geográficos e o cotidiano dos educandos. Porém, a maior parcela de culpa se dá a sua formação, pois, muitos professores desta área conviveram com currículos desatualizados.

O ensino de Geografia na educação básica deve fazer com que os educandos desenvolvam o senso crítico, por isso é importante que os professores apresentem os conteúdos com este objetivo em mente. Tomamos como exemplo o ensino dos aspectos físico-naturais, os educandos devem saber sobre a importância de preservar a vegetação, o solo e também as bacias hidrográficas, assim quando estes elementos estiverem sendo atingidos de forma negativa por políticas públicas ou privadas, os mesmos terão todas as condições de se posicionarem, baseados nos conhecimentos geográficos adquiridos na escola. Assim,

De pronto, começa-se a compreender que a geografia não é a disciplina simplista e maçante da qual se conserva, após o colégio e o liceu, uma lembrança mais ou menos vaga. Começa-se a perceber no que a geografia é um saber fundamental. (LACOSTE, 2017, p. 244)

Deste modo, o educando percebe o quanto é importante a obtenção dos conhecimentos geográficos, e passa a dar mais valor as aulas de Geografia, facilitando assim a ministração das aulas por parte do professor (a), que terá em sala de aula educandos entusiasmados dispostos a obterem mais conhecimentos. Como afirma Kaecher (2016, p. 201) temos que garantir que “[...] a Geografia seja uma disciplina atraente aos alunos.” Atingindo este objetivo o professor de Geografia dará um enorme passo para cumprir a sua missão de formar cidadãos críticos por meio dos conhecimentos geográficos ministrados em sala de aula.

Assim, percebemos o quanto a Geografia escolar é importante no currículo básico brasileiro para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade. Também ressaltamos o indispensável papel do professor que é agente fundamental para que seja desenvolvida em sala de aula uma Geografia com mais significado para a vida dos educandos.

fazer pedagógico e geográfico em sala de aula, voltado para o aprendizado e conhecimento geográfico em sala de aula e, as dificuldades e limitações enfrentadas pelo professor diante das condições de trabalho impostas.

2.1 Geografia escolar versus Geografia acadêmica: Conhecimentos semelhantes, formas distintas de ensino

A Geografia é uma ciência indissociável, não podendo haver dicotomia² entre a parte física e a parte humana, pois, ambas as partes interagem e se complementam. Porém, o que devemos ter em mente é que existem duas formas principais de ensinar a disciplina de Geografia, a primeira é a acadêmica, utilizada nas universidades com a missão de formar geógrafos. A Geografia acadêmica é mais robusta, nela serão encontrados conteúdos que não são passados de forma direta na educação básica, como conteúdos de pedologia, geomorfologia e assuntos ligados ao processo de formação da Geografia como ciência.

Assim o professor sai da academia com estes conhecimentos que o tornaram em um licenciado em Geografia, porém quando o mesmo se insere na educação básica, ele terá que traçar metodologias pedagógicas que farão com que estes conhecimentos geográficos se adéquem aos níveis intelectuais dos educandos.

A segunda forma de ensino da Geografia é a escolar que tem como função formar cidadãos críticos por meio dos seus conhecimentos. A Geografia escolar é mais didática, exigindo que o professor trabalhe os aspectos naturais e sociais de uma forma que os educandos consigam compreender a importância destes conhecimentos geográficos para a sua formação cidadã. Assim o professor de Geografia conseguirá através da didática repassar o que foi aprendido na sua formação para os educandos da educação básica, respeitando o nível intelectual dos mesmos sobre estes conteúdos.

Sobre esta distinção entre a Geografia acadêmica e a escolar Cavalcanti (2012 apud GOMES; SAMPAIO, 2019, p. 372) ensina,

A Geografia acadêmica é um conjunto de conhecimentos formulados por geógrafos investigadores, na maior parte ligados a academia, que, tendo como referência a história dessa ciência e os cânones do conhecimento científico em suas diferentes matrizes teórico-epistemológicas, vão construindo, dentro de suas inúmeras linhas de trabalho (as especialidades tradicionais e as novas/renovadas), teorias, postulados, sistemas e classificações, com o intuito de aprimorar mais e mais a compreensão e análise do mundo, na perspectiva espacial. A Geografia escolar, por sua vez, abriga um conjunto de conhecimentos que são estruturados e veiculados na

² Divisão.

prática docente dos professores em escolas de diferentes níveis de ensino, com o objetivo de compor o objeto da formação escolar de seus alunos.

Por isso cabe aos professores de Geografia e aos estudantes universitários que estão perto de iniciarem a sua carreira docente nesta área investigarem este assunto, para que ambas as formas de ensino sejam empregadas da forma correta e no local adequado.

Entender a diferença de ensino entre estes dois conhecimentos é essencial, pois, se o professor de Geografia que foi formado nos moldes dos conhecimentos acadêmicos colocar os mesmos em sala de aula da educação básica, haverá uma grande dificuldade por parte dos educandos de compreenderem os assuntos, levando-os ao desinteresse da disciplina. Por isso é de extrema importância para o professor de Geografia da educação básica entender esta distinção, para que possa traçar metodologias compatíveis com a capacidade cognitiva do estudante. Como explica Cavalcanti (2010, p. 5) “Com isso, o professor terá elementos mais seguros para tomar decisões sobre encaminhamentos no ensino, sobre estruturação e seleção de conteúdos, sobre estratégias de sala de aula, sobre atitudes de avaliação.”

Outro importante equívoco praticado por parte de muitos docentes da área da Geografia, que já foi citado anteriormente, é pensar que estão formando no ensino básico “pequenos geógrafos”. Repassando diversos conteúdos de cunho acadêmico para os mesmos, sem perceberem que a principal função da Geografia escolar é formar cidadãos críticos que possam se posicionar contra os diversos eventos positivos e negativos que ocorrem no seu cotidiano.

Cavalcanti (2010, p. 3) relata que:

[...] o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla.

Assim, o professor ciente destas modalidades de ensino, poderá de forma didática construir conhecimentos em torno dos conteúdos geográficos para os educandos respeitando o desenvolvimento intelectual de cada um, e os educandos conseguirão aprender estes conteúdos da Geografia escolar e utilizá-los de maneira correta no espaço geográfico. Como nos ensina Libaneo (2009 apud CAVALCANTI, 2010, p. 1) “Em outra perspectiva, quando se trata de motivação, é importante

compreender, por um lado, que é papel do professor orientar, direcionar e intervir nos motivos dos alunos, realizando a mediação didática.”

Quando o professor não tem o domínio da Geografia escolar, e não consegue repassá-la de forma compreensível para os educandos, ocorre o processo de frustração tanto para o profissional, quanto para os educandos que às vezes perdem o interesse nesta disciplina.

Esta dificuldade em distinguir entre o ensino da Geografia acadêmica e Geografia escolar começa na fase inicial da formação do professor, no seu curso de licenciatura, e não é corrigida ao longo dos estágios. A maioria das vezes o mesmo não comenta sobre esta questão com seus orientadores e preceptores convivendo com esta dificuldade por toda a sua carreira profissional.

Outro fator que impede o interesse dos educandos na disciplina de Geografia, é a não correlação desta com o cotidiano dos educandos. Se o professor não conseguir fazer esta correlação, a disciplina de Geografia não irá fazer sentido para a vida dos educandos e os mesmos a considerarão inútil.

Por estes motivos os profissionais da educação da área de Geografia devem investir em buscarem um conhecimento mais amplo desta ciência, que às vezes se apresenta de uma forma complexa para quem não a conhece totalmente. Assim eles descobrirão a diferença entre o ensinar Geografia escolar e o ensinar Geografia acadêmica e as suas aulas passarão a serem compreendidas pelos seus educandos de educação básica, que entenderão a importância da mesma para as suas vidas cotidianas.

3 CONHECENDO A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA E UM POUCO DOS CONTEXTOS DOS EDUCANDOS

Para compreender melhor o cotidiano dos educandos da educação básica e assim traçar estratégias metodológicas para correlacionar os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos mesmos, precisamos conhecer melhor os contextos sociais onde eles estão inseridos. Como nos mostra Santos (2008 apud BIDA; DE PAULA, 2008, p. 5) “A aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos.”

Fazendo isto, o professor de Geografia poderá preparar aulas baseadas nos contextos em que seus educandos se inserem, criando uma relação de intimidade com os mesmos, e assim ambos desenvolverão o ensino-aprendizagem de forma conjunta. E o professor se tornará em uma ponte que facilitará os conhecimentos, neste caso os geográficos, para os educandos (Vygotsky 2007).

No entanto, é de extrema importância que o professor de Geografia construa uma relação saudável e construtiva com os seus educandos, para que assim alcance o respeito dos mesmos e consiga obter o máximo de informações possíveis a respeito dos contextos sociais onde se inserem. Assim este profissional conseguirá preparar aulas mais produtivas e assertivas, com assuntos de extremo interesse dos educandos da educação básica.

3.1 E.E.I.F. Stela Sampaio: Estrutura física e contextos dos educandos

A Escola de Ensino Infantil e Fundamental Stela Sampaio, se trata de uma instituição municipal de ensino, localizada na Rua Projetada, sem número, no Bairro Cruzeiro em Lavras da Mangabeira – CE, na Mesorregião do Centro-Sul Cearense. A mesma oferece o ensino infantil, e o ensino fundamental, anos iniciais e anos finais. A escola funciona em dois turnos, manhã e tarde, possuindo quinze salas de aulas para fins educacionais. Também conta com laboratório de informática, biblioteca e um campo de futebol de areia para a prática de esportes pelos educandos.

Esta instituição de ensino fica localizada na periferia da cidade de Lavras da Mangabeira – CE, atendendo a alunos de baixa renda. Entre os dias oito de maio a vinte e nove de agosto de dois mil e vinte e dois, foram feitas várias visitas semanais a escola, com o intuito de conhecê-la melhor e coletar materiais para esta pesquisa.

A escola mencionada acima tem uma boa estrutura física, com salas ventiladas (apesar de apresentar alguns defeitos de ventilação, este não é comprometido) e parede, e pintura em boas condições como demonstrado na figura 1. A professora de Geografia do oitavo ano A (Turma, alvo da pesquisa) ministrava as suas aulas utilizando o livro Geografia território e sociedade, 8º ano, anos finais e iniciais (BRANCO; FUGII; LUCCI. Editora Saraiva, 2018) e todos os educandos dispunham do livro didático individual.

Figura 1: Frente da E.E.I.F. Stela Sampaio



Fonte: Arquivo pessoal – 2022.

Figura 2: Localização da escola Stela Sampaio



Fonte: Google Earth – 2023.

É de extrema importância para os educandos e professores que as escolas disponham de boas estruturas físicas, para que os mesmos possam desenvolver o ensino-aprendizagem de forma satisfatória, tendo à disposição um ambiente físico onde poderão executar novas metodologias didáticas e interativas. Apesar da E.E.I.F. Stela Sampaio se localizar em uma área socialmente frágil do município de Lavras da Mangabeira, a prefeitura municipal sabendo da vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes também valoriza a alimentação dos mesmos.

Foi constatado durante visitas realizadas na instituição que a escola dispõe de um excelente cardápio alimentar, preparado por um nutricionista, além de uma cozinha com profissionais especializados que diariamente preparam as refeições. Assim os estudantes podem executar suas atividades escolares, assistidos de uma boa alimentação e podem desenvolver de uma forma eficaz o processo de ensino-aprendizagem.

Porém, como a maioria das escolas brasileiras, muita coisa ainda pode ser melhorada nesta instituição, e cabe aos professores e a todo o corpo profissional da escola trabalharem com os órgãos municipal e estadual para que estas melhorias ocorram.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA

Pesquisar é um ato importantíssimo para qualquer profissional que queira entender melhor o ambiente de trabalho onde está inserido ou onde se inserirá brevemente. Assim o mesmo adquirirá conhecimentos e experiências que serão essenciais para o seu futuro profissional.

O tipo de pesquisa escolhido foi a de cunho qualitativa, para se obter o máximo de conhecimento a partir dos relatos de ministrantes de aulas de Geografia e educandos da educação básica, assim como afirma Becker, Hungler e Polit (2001 apud BRASIL, 2019, p. 32) “A pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para aprender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno.” Assim a pesquisa qualitativa é o tipo que mais se adéqua aos objetivos de entender como professores da educação básica correlacionam os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos educandos, e de como estes educandos gostariam de vivenciar as aulas da disciplina de Geografia.

A Primeira etapa da pesquisa foi feita por meio da aplicação de questionários via plataforma Google Forms para os regentes do programa Residência Pedagógica (RP)³ atuantes nos primeiros anos do ensino médio da E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho – Cajazeiras – PB, onde foi executado o programa Residência Pedagógica (RP) e através da plataforma Word a professora e educandos do oitavo ano A da E.E.I.F. Stela Sampaio – Lavras da Mangabeira – CE, onde foi executado por este pesquisador o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III.

A segunda etapa da pesquisa foi colocar em prática através dos dados recolhidos a metodologia (que será mostrada posteriormente) na turma do oitavo ano A da E.E.I.F. Stela Sampaio. Metodologia esta que visou associar os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos educandos.

A terceira e última etapa desta pesquisa, se deu a partir de um novo questionário, enviado pela plataforma Instagram, a alguns dos educandos

³ Programa institucional, onde os estudantes universitários de licenciatura ministram aulas em escolas públicas do Ensino Básico.

participantes da metodologia empregada em sala de aula. Com o objetivo de colher resultados positivos ou negativos relacionados a mesma.

Para fins de identificação não serão utilizados os nomes dos sujeitos alvos da pesquisa, ambos serão identificados da seguinte forma. Os regentes do programa Residência Pedagógica, participantes desta pesquisa serão identificados com as siglas R1, R2, R3. A professora da E.E.I.F. Stela Sampaio será identificada como PREB e os educandos como EDEF1, EDEF2, EDEF3, EDEF4, EDEF5, EDEF6, EDEF7, EDEF8, EDEF9, EDEF10 (Estas nomenclaturas estão identificadas na lista de siglas).

4.1 Análise dos dados: O que pensam os ministrantes de aulas de Geografia da educação básica sobre a Geografia escolar e o cotidiano dos educandos

Os conhecimentos geográficos são de extrema importância para a formação cidadã crítica dos educandos, por isso professores e futuros professores de Geografia devem trabalhá-los em suas aulas. Começaremos analisando o questionário respondido pelos residentes do programa Residência Pedagógica que ministraram aulas de Geografia na E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho. O questionário foi enviado para os mesmos no dia onze de fevereiro de dois mil e vinte e dois.

Iniciaremos com o relato do R1 que atuou no primeiro ano B do ensino médio da E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho no ano de dois mil e vinte e um. O questionamento levantado foi de como ela relaciona os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos seus educandos. A mesma respondeu que: *Procurei trazer os assuntos para o mais próximo possível dos alunos, sempre buscando por exemplos que tivessem alguma relação com o que eles vivenciam (R1).*

Vejamos que a residente foi bem instruída pelos seus professores acadêmicos, pois, ela buscou formas metodológicas para correlacionar os conteúdos de Geografia com o cotidiano dos educandos. Porém, a mesma fala que trouxe exemplos, vamos dar sequência e veremos quais exemplos ela se utilizou:

Utilizei slides para expor imagens que tivesse relação com o tema apresentado para que assim os alunos conseguissem ter uma maior visão do

tema abordado e de certa forma conseguir fazer uma ligação com o que eles observam em suas realidades (R1).

A forma como o R1 tentou trazer em suas aulas, conteúdos geográficos e relacioná-los com o cotidiano dos educandos através de imagens é muito útil e interessante. Porém, o que se deve também fazer é aguçar o senso crítico dos educandos trazendo imagens que retratem problemas sociais e ambientais envolvendo os objetos geográficos. Assim os educandos poderão adquirir estes conhecimentos e poderão se posicionar quando estes objetos estiverem sendo afetados de forma negativa.

Aqui analisaremos como o R2 que atuou no primeiro ano D, se expressa quando lhe foi imputado à mesma pergunta: *Tive muitos problemas em questão de conteúdo para associar as temáticas que ministrei com o cotidiano dos alunos (R2).*

Percebemos o quanto R2 foi sincero na sua resposta, muitos professores e futuros professores como no caso do R2 ainda tem muitas dificuldades em associar os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos educandos. Um dos principais motivos é que o livro didático que é utilizado diariamente pelos educadores raramente faz esta associação.

Daremos continuidade à resposta do R2 e veremos como ele superou estas dificuldades: *Mas os elementos mais utilizados e próximos dessa metodologia, foi o uso de imagens e mapas [...] (R2).*

Compreendemos o esforço por parte do R2 para correlacionar os conteúdos de Geografia ao cotidiano dos educandos. Vale ressaltar que o mesmo além de imagens se utilizou do uso de mapas. Porém, também faltou na metodologia do R2 o despertar do senso crítico dos educandos.

Para encerrar o questionamento com alguns dos participantes do programa Residência pedagógica, que ministraram aulas de Geografia no primeiro ano da educação básica da E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho, acompanharemos o relato do R3 que atuou no primeiro ano A do ensino médio. Veremos como o mesmo introduziu os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos educandos em suas aulas: *Em todas as aulas e conteúdos eu procurei sempre trazer imagens, relatos e exemplos que fizesse parte da realidade dos alunos [...] (R3).*

Percebemos que todos os residentes se utilizaram de imagens para exemplificar os conteúdos Geográficos. Apesar de os mesmos darem aulas remotas durante a pandemia do Covid -19 e o uso de imagens ser indispensável, caberia aos mesmos utilizarem estas imagens e exemplos de forma que despertassem o senso crítico dos educandos. Seguimos com o relato do R3: *[...] no caso são alunos do sertão paraibano, então procurei buscar exemplos do sertão para fazê-los compreender melhor os conteúdos a partir do que eles conhecem ao invés de trazer algo distante pra aulas (R3).*

Os pensamentos do R3 na preparação antes de ministrar as suas aulas são muito interessantes. Pois, a mesma fez o exercício de localização dos educandos, e buscou conteúdos da mesorregião do sertão paraibano, onde os mesmos residem. Assim as aulas de Geografia terão mais sentido para estes educandos que perceberão o quanto a mesma é presente no cotidiano deles.

A entrevista realizada com a professora da educação básica da E.E.I.F. Stela Sampaio, aqui identificada como PREB, foi realizada no dia oito de agosto de dois mil e vinte e dois na referida instituição de ensino. O objetivo da entrevista é saber quais as dificuldades que a mesma enfrenta para a ministração da disciplina de Geografia e como ela correlaciona os conteúdos geográficos com o cotidiano dos seus educandos do oitavo ano A, turma alvo desta pesquisa.

A professora cita algumas dificuldades enfrentadas para o ensino de Geografia para os educandos do ensino básico tais como: *Competição com a internet e o não interesse dos educandos só pelo o uso do livro didático (PREB).*

Quando a mesma citou a competição com a internet, se referiu a não atenção dos alunos em sala de aula, por conta de aparelhos eletrônicos que dão acesso a mesma e os fazem não prestarem atenção às aulas. Outro fato interessante é o desinteresse dos educandos por apenas conteúdos do livro didático.

Veremos agora quais as metodologias utilizadas pela professora para ministrar as suas aulas de Geografia e associar estes conteúdos ao cotidiano dos seus educandos: *Pesquisas em sites, livro didático, vídeos, exemplos do município como o boqueirão, exemplos da região (PREB).*

Percebemos o quanto a professora tenta inovar nas suas aulas de Geografia, não usando apenas o livro didático, mas utilizando a internet para que os educandos obtenham mais informações. Também a mesma usou exemplos de objetos geográficos do próprio município de vivência dos educandos, no caso a Serra do Boqueirão, onde passa o Rio Salgado.

Assim, compreendemos o compromisso da mesma com o ensino de Geografia para os seus educandos, que aprenderão de forma didática sobre os conteúdos geográficos pelos exemplos dos seus próprios cotidianos trazidos em sala de aula pela professora.

Com estes questionários e entrevistas com ministrantes de aulas de Geografia que já tiveram contato com a sala de aula, percebemos como os mesmos estão empenhados por proporcionar uma Geografia com mais significado para os seus educandos. Também foi percebido que falta para os educadores trabalharem estes conhecimentos geográficos de forma crítica, fazendo com que os educandos aprendam a criticarem os eventos geográficos ocorridos em seus cotidianos.

4.2 Análise dos dados: O que pensam os educandos da educação básica a respeito das aulas de Geografia e quais as suas sugestões

Para um professor desenvolver o ensino-aprendizagem em sala de aula, será necessária a participação dos educandos, que trarão os seus entendimentos sobre os assuntos ministrados e também ajudarão o professor por meio de sugestões a preparar as suas aulas.

No dia oito de agosto de dois mil e vinte e dois, foi passado um questionário aos alunos do oitavo ano A da E.E.I.F. Stela Sampaio. Com o intuito de obter informações dos educandos a respeito da Geografia e de como os mesmos gostariam de aprender esta disciplina.

Iniciaremos com o relato do EDEF1, que foi perguntado a respeito do que o mesmo gostaria de aprender nas aulas de Geografia, ele respondeu que: *Queria aprender um pouco mais sobre cidadania, e clima relevo e vegetação* (EDEF1).

Vejam os que o educando, demonstra saber um pouco sobre a principal função da Geografia escolar, que é a formação para a cidadania. O mesmo também expressa o desejo de aprender mais sobre os fatores físico-naturais. E é aí onde os professores de Geografia podem usar exemplos contidos no próprio município de origem dos seus educandos. Assim os mesmos irão perceber o quanto estes aspectos físico-naturais estão presentes em seus cotidianos e qual a importância deles para as suas vidas.

Também foi perguntado ao EDEF1 se o mesmo utiliza os conhecimentos geográficos em seu cotidiano, o educando respondeu que: *As vezes, nem sempre* (EDEF1).

Percebemos através deste relato que durante toda a trajetória escolar do EDEF1 até chegar ao oitavo ano, foi feito muito pouco pelos seus professores de Geografia a correlação entre os conhecimentos geográficos e o cotidiano dos educandos. Levando este estudante a não saber especificar quais os conhecimentos geográficos utilizados em seu cotidiano.

Por fim, foi pedido ao EDEF1 que trouxesse sugestões, para uma melhoria nas aulas de Geografia, o mesmo respondeu que: *[...] no meu caso eu aprendo mais fazendo trabalho do que com atividade de livros* (EDEF1).

Essa resposta do educando é de extrema importância, pois, percebemos que o mesmo já perdeu o interesse por atividades apenas do livro didático e deseja novas metodologias, e cabe a nós professores e futuros professores desenvolvê-las, sempre ouvindo as sugestões dos educandos.

Acompanharemos outro relato do EDEF2, que foi questionado sobre a importância da Geografia para a sua vida, o mesmo respondeu que: *A Geografia tem como objetivo principal entender a dinâmica do espaço para auxiliar as pessoas* (EDEF2).

Percebemos que o educando tem conhecimento que os conteúdos geográficos aprendidos em sala, podem ser usados pela sociedade. O mesmo só não soube especificar quais são estes conhecimentos e em que ocasião eles deverão ser usados.

Diante disso, entra o papel do professor que deve auxiliar este educando, por exemplo, os conhecimentos cartográficos aprendidos em aula, hoje são de extrema

importância para a locomoção de pessoas pelo espaço geográfico. Através do GPS, hoje as pessoas podem se locomover por locais desconhecidos e chegarem ao seu destino de uma forma fácil e rápida. Assim o educando perceberá o quanto a Geografia é importante para a sociedade.

Foi questionado ao EDEF2 quais seriam as suas sugestões para uma melhoria nas aulas de Geografia, o mesmo respondeu que: *Apresentando trabalhos, imagens com assuntos da aula* (EDEF2).

Assim como no primeiro relato do EDEF1, percebemos que o EDEF2 também sugere novas atividades em sala de aula, fugindo um pouco do tradicional livro didático.

Agora iremos descrever mais um relato, desta vez do EDEF3, para que possamos compreender o que os educandos da educação básica pensam sobre as aulas de Geografia, para que assim tracemos novas metodologias de ensino, para associar os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos mesmos.

Foi perguntado ao EDEF3 o que o mesmo gostaria de aprender nas aulas de Geografia, ele respondeu que: *Eu quero aprender sobre grandes potencias, antártida [sic] America Latina, [sic] organizações que o brasil [sic] participa, como: BRICS e MERCOSUL [sic]* (EDEF3).

Percebemos o interesse do educando sobre as relações políticas do Brasil no cenário internacional. Isso é muito bom, pois estes assuntos fazem parte da grade curricular da Geografia na educação básica. Porém, os professores devem desenvolver metodologias que façam com que estes assuntos se aproximem o mais próximo possível do cotidiano dos educandos.

Por exemplo, mostrar qual a importância do estado e do município do educando para a balança comercial do MERCOSUL, mostrar quais produtos exportados pelos países que compõem o BRICS são utilizados pelos mesmos. Assim os educandos perceberão que mesmo distante territorialmente dos seus lugares de vivência, estes países também exercem influência em seus cotidianos. Deste modo as aulas de Geografia terão mais significado para estes discentes.

Foi questionado também ao EDEF3 quais as suas sugestões para uma melhoria nas aulas de Geografia, o mesmo respondeu: [...] *debates entre professores e alunos [...] suas opiniões e pensamentos em sala* (EDEF3).

Percebemos também que o EDEF3 sugere novas metodologias para avaliação, e também o mesmo sugere mais interação entre professores e educandos, para que assim as aulas de Geografia ganhem mais produtividade.

Diante das falas dos educandos também pudemos perceber que os mesmos ainda que de forma indireta citam as principais categorias geográficas que são território, paisagem, região, lugar e espaço. Podemos perceber esta questão quando os mesmos citam que querem aprender mais sobre os aspectos físico-naturais do Brasil e de outros países, e também sobre relações sociais nacionais e internacionais.

Desse modo cabe aos professores em sala de aula trabalharem estas categorias que são essenciais para o entendimento dos conteúdos geográficos, visando uma melhor compreensão dos educandos não só do mundo, mas também dos seus cotidianos, visando à formação cidadã dos mesmos.

Todos os questionamentos dos residentes, professora e educandos do ensino básico são considerados, para que a metodologia que será colocada em prática no próximo capítulo alcance o melhor resultado possível. Metodologia esta que buscou associar os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos educandos.

5 APLICANDO O MAPA MENTAL NA TURMA DO OITAVO ANO A DA E.E.I.F. STELA SAMPAIO

Com as informações obtidas através das pesquisas realizadas, chegou o momento de desenvolver uma metodologia que associasse os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos educandos do oitavo ano, turma A, da E.E.I.F. Stela Sampaio e colocá-la em prática. Para cumprir este objetivo, através da linguagem cartográfica, foi proposto para os educandos a elaboração do mapa mental, visando a aproximação dos conteúdos geográficos ministrados em sala de aula, ao cotidiano dos mesmos.

Como propõe Silva (2016, p. 2):

Nesse intuito, e dentro de uma ampla perspectiva sobre a utilização de mapas, os mapas mentais podem surgir com uma metodologia que proponha a discussão entre a associação do conteúdo e a realidade sócioespacial [Sic] do aluno.

Desta forma, através do mapa mental, o cotidiano do aluno é levado em consideração, e os conhecimentos geográficos ministrados em sala de aula se tornarão mais prazerosos para os educandos que serão autores dos seus próprios mapas mentais, desenvolvendo a criatividade e a autonomia.

No dia quinze de agosto de dois mil e vinte e dois foi ministrado no turno da manhã na E.E.I.F. Stela Sampaio, entre às sete horas e nove horas do mesmo dia, duas aulas na turma citada, através do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III. Na oportunidade foi colocada em prática a metodologia para cumprir o objetivo principal desta pesquisa.

A aula ministrada teria que seguir os assuntos já previstos pela grade curricular da escola. Desse modo o tema ministrado veio do livro didático, Geografia território e sociedade, 8º ano, anos finais e iniciais (BRANCO; FUGII; LUCCI. Editora Saraiva, 2018). O tema da aula foi intitulado de América: Aspectos Físico-Naturais, assunto presente na unidade IV deste livro. Apesar de seguir a grade curricular da escola e utilizar o livro didático que é muito útil quando utilizado da forma correta, o objetivo desta pesquisa foi cumprido.

Foi explanado para os educandos as formas de relevo, vegetação, hidrografia e climas existentes na América do Sul, porém, em cada aspecto natural citado foi trazido exemplos contidos no cotidiano dos educandos. Por exemplo, quando foi citado sobre as formações de serras e de planaltos da América do Sul, foi trazido como exemplo a Serra do Boqueirão, localizada no município de Lavras da Mangabeira – CE, onde os educandos residem. Também foi trazido para a discussão a chapada do Araripe que se localiza em cidades próximas a dos educandos. Assim os mesmos perceberam que estas formações também se encontram em seus cotidianos.

Outro exemplo citado em aula foi em relação às bacias hidrográficas. Foi mostrada a importância das bacias hidrográficas do município dos educandos, como o açude do Rosário que abastece o município e o rio Salgado que corta o mesmo levando água por meio da transposição do rio São Francisco para a capital do estado do Ceará, Fortaleza, abastecendo essa grande metrópole. Assim os educandos foram estimulados a valorizarem as bacias hidrográficas presentes em seus cotidianos e o senso crítico dos mesmos foi aguçado a preservá-las.

Após a discussão dos assuntos com a turma, foi proposto para os mesmos a criação individual de um mapa mental, com o objetivo de descreverem o trajeto da E.E.I.F. Stela Sampaio até as suas residências, destacando os aspectos Físico-Naturais encontrados neste trajeto. Desta forma foi proposta uma nova metodologia avaliativa que associasse os conhecimentos geográficos obtidos na aula com o cotidiano dos mesmos, fugindo um pouco das atividades tradicionais encontradas no livro didático.

Os educandos demonstraram entusiasmo e interesse pelo que foi proposto aos mesmos, pois, eles puderam desenvolver por conta própria a atividade tornando-se assim, agentes diretos do seu próprio ensino-aprendizagem. Durante a elaboração da atividade algumas dúvidas surgiram, porém, as mesmas foram sanadas e de uma forma tranquila os educandos conseguiram realizar a atividade.

Concluída a confecção dos mapas mentais, entendemos que a leitura dos alunos a respeito dos aspectos físico-naturais foi satisfatória, pois, árvores, morros e até açudes foram destacados pelos mesmos, mostrando que eles compreenderam que os elementos geográficos estão presentes de maneira abundante em seus cotidianos.

Foi percebido também o nível de localização de suas residências no mapa mental, sendo possível encontrar os seus locais de moradia pelo mesmo, pois, os educandos destacaram o nome de suas ruas e também o número das suas residências.

Apesar de serem utilizados simples materiais para a confecção dos mapas mentais como o papel e os lápis de cores, foi comprovado que é possível desenvolver uma atividade que seja, ao mesmo tempo simples e também acessível aos educandos e que cumpra com os objetivos da Geografia Escolar.

Em seguida será mostrado alguns mapas mentais produzidos pelos educandos, que foram auxiliados como seriam feitos os mesmos, e tiveram o fornecimento dos materiais didáticos para as suas confecções.

Figura 3: Mapa Mental produzido pelo EDEF4



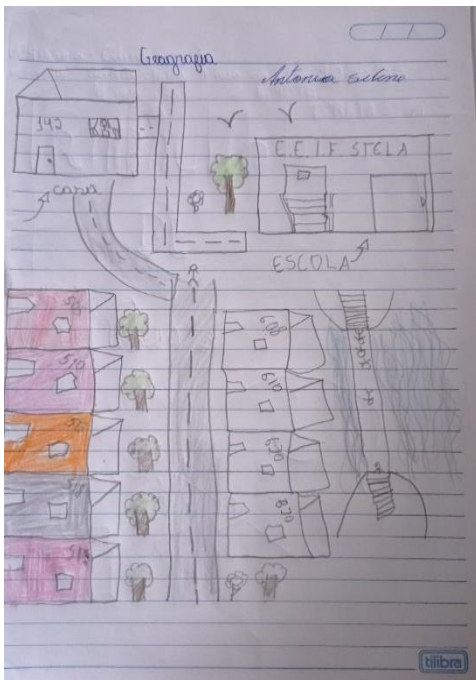
Fonte: Arquivo Pessoal – 2022.

Figura 4: Mapa Mental produzido pelo EDEF5



Fonte: Arquivo pessoal – 2022.

Figura 5: Mapa Mental produzido pelo EDEF6



Fonte: Arquivo pessoal – 2022.

Figura 6: Mapa Mental produzido pelo EDEF7



Fonte: Arquivo pessoal – 2022.

Pudemos perceber que através da associação dos conteúdos geográficos ministrados em sala de aula ao cotidiano dos educandos, os mesmos tiveram uma boa perspectiva das suas realidades socioespaciais. Destacando os aspectos geográficos de uma maneira fácil e eficiente e associando-os aos seus cotidianos. Assim, os educandos entenderam que a Geografia vai muito além da sala de aula e alcança as suas vivências.

5.1 Análise dos educandos do oitavo ano A sobre a atividade avaliativa proposta

Neste tópico serão apresentadas as opiniões de alguns educandos do oitavo ano A da E.E.I.F. Stela Sampaio sobre a atividade proposta e realizada pelos mesmos. Desse modo saberemos se foi alcançado o objetivo de associar os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos educandos através do mapa mental, e se os mesmos aprovaram esta metodologia avaliativa. Os questionários foram enviados para os mesmos entre os dias vinte e sete de outubro a dezesseis de novembro de dois mil e vinte e dois, através da plataforma Instagram.

Iniciaremos com as opiniões do EDEF8 que ao ser perguntado se gostou da atividade realizada em sala respondeu que:

Eu gostei, fiquei até surpreso com aquela atividade principalmente sendo no horário de Geografia, eu achei diferente do normal até porque agente [Sic] só usa o livro didático nas aulas de Geografia então para mim foi algo muito bom, legal [Sic] e EDEF8).

Percebemos que o educando ficou positivamente surpreso com a atividade proposta, pois, o mesmo não esperava que fosse passado como forma avaliativa algo que não fosse necessariamente do livro didático. Isso o surpreendeu e o deixou mais interessado pela Geografia.

Continuaremos com o relato do EDEF8 e veremos o que o mesmo indagou quando foi perguntado se ele gostou que a atividade teve relação com o seu cotidiano, o mesmo respondeu: *Sim, até porque todos os dias de aula volto da escola a pé da escola para casa, então isso já fez parte do meu cotidiano (EDEF8).*

Esta resposta do educando é muito boa, porque o mesmo conseguiu identificar que os aspectos físico-naturais estão presentes no seu trajeto da escola até a sua

casa. Assim, ele percebeu que a Geografia está bem presente no seu cotidiano e que os objetos geográficos fazem parte da sua vida. Com este conhecimento este educando pode ajudar na preservação dos mesmos, construindo uma sociedade limpa e saudável.

Agora vamos analisar a última questão respondida pelo EDEF8. Quando foi perguntado se as aulas de Geografia deveriam ter mais atividades inovadoras, sem necessariamente o uso do livro didático, o mesmo respondeu que:

Sim, deveriam ter mais aulas inovadoras, isso é bom para estimular a aprendizagem. É sempre bom fazer algo de diferente, sem atividades diferentes e mais coletivas as Aulas [Sic] ficam como um loop do tempo ⁴na minha opinião. Com essas atividades diferentes nós aprendemos com mais vontade cada vez mais (EDEF8).

Esta resposta mostra como os educandos da educação básica almejam por aulas mais dinâmicas e com atividades avaliativas inovadoras e bem planejadas pelos professores. Assim os mesmos como citado na resposta do EDEF8 sentirão mais vontade de aprender e as aulas no caso de Geografia, ficarão mais produtivas e participativas.

Acompanharemos o relato de mais um educando intitulado EDEF9. Vejamos o que o mesmo fala quando lhe foi perguntado se gostou da atividade proposta e o por que. Ele respondeu: *Por que é uma coisa nova sabe a prof [Sic] nunca passou uma atividade igual aquela que o senhor passou (EDEF9).*

Percebemos que este educando também prefere atividades inovadoras, não só as passadas no livro didático. Por isso é importante para o professor sempre está inovando em suas práticas metodológicas, para que as suas aulas sejam proveitosas para os educandos.

Continuando com o relato do EDEF9, foi perguntado se o mesmo gostou que a atividade realizada em sala teve relação com o seu cotidiano. O educando respondeu: *Sim [...] eu pego todos os dias o **ônibus** pra ir a escola tem vez que vou deapé [...] o que eu desenhei tem de acordo com o meu dia a dia (EDEF9, grifo nosso).*

⁴ Relacionado a experiências repetitivas, já vivenciadas pelo sujeito.

O educando entendeu claramente o que foi proposto em sala de aula, pois, o mesmo percebeu que o seu cotidiano é repleto de objetos geográficos. Assim ele passará a ter uma nova visão dos mesmos e saberá identificá-los na paisagem.

A última pergunta feita ao EDEF9 foi se o mesmo gostaria que as aulas de Geografia tivessem mais atividades inovadoras, sem necessariamente o uso do livro didático, ele respondeu que: *Sim, por que seria mais experiência* [Sic] (EDEF9).

O educando se referiu as atividades inovadoras, como a realizada em sala de aula como uma nova experiência, que enriqueceriam mais as aulas de Geografia, trazendo assim mais aprendizados para a turma. Com isso percebemos o quanto os educandos do ensino básico gostam de novidades e sempre estarão dispostos a contribuir com o professor para uma aprendizagem mais produtiva e significativa.

Por último analisaremos o relato de mais um educando nomeado de EDEF10, para assim chegarmos a uma conclusão a respeito da metodologia implementada em sala de aula. A primeira pergunta feita ao educando foi se o mesmo gostou da atividade proposta em aula: *Sim, porque torna a aula mais interessante* (EDEF10).

Conforme os relatos anteriores o EDEF10 também gostou da atividade, por se tratar de algo novo que a turma não tinha experimentado antes. Com isso percebemos como os educandos da educação básica adoram realizar novas atividades e cabe a nós professores e futuros professores implementarmos as mesmas em sala de aula, saindo da zona de conforto e perdendo o medo do julgamento dos educandos. Partindo para a próxima questão, foi perguntado ao EDEF10 se o mesmo gostou que a atividade proposta teve relação com o seu cotidiano: *Sim [...]* (EDEF10).

Com este relato positivo, notamos que os educandos do ensino básico gostam de aprender e realizar atividades que tenham relação com as suas vidas. Assim a aula se tornará mais interessante e os mesmos aprenderão conteúdos úteis que poderão até usá-los em seus cotidianos. Quando foi perguntado se as aulas de Geografia deveriam ter atividades mais inovadoras sem necessariamente o uso do livro didático o EDEF10 respondeu que: *Sim, pois tornar* [Sic] *as aulas mais dinâmicas e motivadoras favorecendo sua participação em sala* (EDEF10).

Este relato do educando é interessante, pois, o mesmo citou a atividade proposta em sala como um fator motivador. Isto mostra o quanto os educandos do

ensino básico perderam o interesse por atividades avaliativas apenas do livro didático e almejam por atividades inovadoras e participativas. Isto é muito bom para os professores perceberem que o ensino-aprendizagem é feito em conjunto com os educandos e que os mesmos sempre estarão dispostos a contribuir com a aula, porém, a iniciativa deve partir do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico apresentou a importância dos professores trabalharem os conteúdos da Geografia escolar na educação básica, associando-os ao cotidiano dos educandos. Para que assim estes educandos percebam que a Geografia está presente em suas vidas e que a mesma possui uma importância significativa para os mesmos.

Durante a pesquisa apresentada neste trabalho pudemos perceber que este assunto é de extrema relevância para professores e futuros professores da área de Geografia. Que precisam fazer esta associação, para que as suas aulas tenham mais significado e relevância para a vida dos seus educandos.

Percebemos também que os educandos da educação básica anseiam por aulas de Geografia inovadoras, sem necessariamente o uso do livro didático como atividade avaliativa. Os mesmos também demonstram entusiasmo e satisfação quando os conteúdos de Geografia são associados aos seus cotidianos, como vimos na atividade avaliativa do mapa mental, proposta a turma do oitavo ano A da E.E.I.F. Stela Sampaio.

Os resultados desta pesquisa são conclusivos e apontam um caminho que os professores de Geografia devem seguir para que as suas aulas sejam mais produtivas e com significado para a vida dos educandos. Porém, há muito que se pesquisar para que os conteúdos geográficos ofertados na educação básica sejam associados ao cotidiano dos educandos, para uma melhor formação de cidadãos críticos e com poder de mudar positivamente o espaço onde vivem.

REFERÊNCIAS

BENADUCE, Gilda Maria Cabral; DOS SANTOS, Leonardo Pinto; PERES, BRUNO Maciel. **Olhando a escola**. Brasil, [s.d.]. P. 119 – 124.

BIDA; DE PAULA. **A importância da aprendizagem significativa**. Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1779-8.pdf>>. Acesso em: 15 de jane. 2023.

BRASIL, Odinei Leite Edson. **O início da carreira docente e as dificuldades no ensino de cartografia**. Cajazeiras, 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/11864/ODINEI%20EDSON%20LEITE%20BRASIL.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20GEO>>. Acesso em: 08 de out, 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica**. [s.d.]. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm. Acesso em: 12 de jul. 2022.

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira; TRINDADE, Gilmar Alves. **Discutindo Geografia: Razões para se (re)pensar a formação do professor**. Ilhéus – Bahia: Editora da UESC, 2018. P. 1 – 373.

GOMES, Viviane Caetano Ferreira; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. **Entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar: A prática no contexto da formação inicial docente em Geografia**. Campinas, 2019. Disponível em: <<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/download/3203/3068> >. Acesso em: 28 de nov. 2022.

KAECHER, Nestor André. **Fugir do tédio e do denunciamento: mestres com fome e em busca de ensino e aprendizagem significativas**. Porto Alegre, 2016. Disponível: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Movimentos-para-ensinar-Geografia.pdf>>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa subversiva**. Campo Grande – MG, 2006. Disponível: <https://pt.scribd.com/document/494025969/Aprendizagem-Significativa-Subversiva>. Acesso em: 14 de jul. 2022.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador – Bahia, 2022. P. 1 – 106.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo, 2006. P. 1 – 260.

SILVA Gabriella Goulart. Mapas mentais como metodologia de ensino em Geografia: Práticas no 9º ano do ensino fundamental em Inhumas/GO. **Revista Territorial.** Goiás, 2016. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/7398/5195> >. Acesso em: 11 de jane. 2023.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso Serve em Primeiro Lugar Para Fazer a Guerra.** São Paulo, 2017.



LOPES, Nelson de Jesus. **O ensino da Geografia e sua contribuição na formação cidadã do aluno.** Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_geo_artigo_nelson_de_jesus_lopes.pdf>. Acesso em: 08 de dez. 2022.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo, 1991. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário enviado para os participantes do programa Residência pedagógica

<p>Nome *</p> <p>Sua resposta</p>
<p>E-mail *</p> <p>Sua resposta</p>
<p>Quais métodos foram utilizados por você * nas ministrações de suas aulas para conseguir de forma virtual associar os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos educandos do ensino básico?</p> <p>Sua resposta</p>
<p>Quais foram as principais dificuldades * enfrentadas durante a sua regência do programa Residência Pedagógica em modelo remoto?</p> <p>Sua resposta</p>



APÊNDICE B – Entrevista semiestruturada completa com a professora do Ensino Básico

1. **Quais metodologias você emprega na sala de aula para assimilar os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos seus educandos?**
2. **A escola lhe oferece recursos necessários para você desenvolver novas atividades com os seus educandos? (Por exemplo, trabalho de campo, gincanas, etc). Justifique sua resposta.**
3. **Quais as suas maiores dificuldades ao ensinar Geografia para os educandos do Ensino Básico?**
4. **Você constrói seu plano de aula de acordo com suas próprias ideias e metodologias, ou recebe orientações da escola para construir o mesmo?**
5. **Você investe ou pretende investir em uma formação continuada?**
6. **Durante o ensino remoto proporcionado pela pandemia do COVID -19, quais foram suas maiores dificuldades para exercer sua função de professor (a)?**
7. **Segundo suas observações e avaliações propostas para os seus educandos, há um interesse dos mesmos pela disciplina de Geografia?**
8. **Na sua visão qual a importância de um professor de Geografia para a sociedade?**
9. **Para você, porque é importante para os seus educandos obterem os conhecimentos geográficos?**
10. **Quais suas sugestões para os futuros professores de geografia que irão brevemente ingressar como professores titulares em sala de aula?**

APÊNDICE C – Questionário para os educandos

- 1. Você gosta de Geografia?**
- 2. O que você quer aprender nas aulas de Geografia?**
- 3. Qual a importância da Geografia para a sua vida?**
- 4. Você utiliza os conhecimentos geográficos no seu dia a dia?**
- 5. Quais sugestões você dá para uma melhoria nas aulas de Geografia?**

APÊNDICE D – Segundo questionário aplicado aos educandos

- 1. Você gostou da atividade proposta? (Desenho) porque?**

- 2. Você gostou que a atividade proposta teve relação com o seu cotidiano? (Você desenhou o trajeto da escola a sua casa).**

- 3. Você acha que as aulas de Geografia deveriam ter mais atividades inovadoras, sem necessariamente o uso do livro didático? Porque?**